



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO, (BRAZIL)
Domingo, 14 de Abril de 1901

NUM. 42.

INDICADOR CHRISTÃO.

15. 2.^a FEIRA, S. Crescencio, M., o qual foi queimado vivo numa fogueira.
16. 3.^a FEIRA, Sta. Engracia, V. e M., a quem cortaram pela fé um dos seios e arrancaram o figado, e logo morreu no carcere.
17. 4.^a FEIRA, Sto. Estevão, Ab., que foi o primeiro que se retirou ao deserto de Claraval e recebeu lá a S. Bernardo e companheiros.
18. 5.^a FEIRA, Sto. Apollonio, M. Foi cruelmente degollado pela fé de Christo em Roma.
19. 6.^a FEIRA, S. Jorge, B., que morreu degradado por defender o culto das Santas Imagens.
20. SAB., Sta. Ignez, V., em Monte Pulciano. Foi celebre pelos milagres
500 d. de indulgencia, assistindo á Missa da archiconfraria.
21. DOM. II de Paschoa. Sto. Anselmo, B. de Cantuaria, celebre pela devoção que professou a N. Senhora.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. JOÃO, c. 20, v. 19.)

Naquelle tempo, chegada que foi a tarde daquelle dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas

as portas da casa onde os Discipulos se achavam juntos, por medo que tinham dos judeus, veio Jesus, e poz-se em pé no meio delles e disse-lhes: «A paz seja comvosco!» E dito isto. mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se, pois, os Discipulos de terem visto o Senhor. E lhes disse segunda vez: «A paz seja comvosco! Assim como o Pae me enviou a mim tambem eu vos envio a vós.» Tendo dito estas palavras, soprou sobre elles, e disse-lhes: «Recebei o Espirito-Santo: aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-ão elles perdoados; e aos que vos os retiverdes, ser-lhes-ão retidos.» Porém Thomé, um dos doze, que se chama Didimo, não estava com elles, quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros Discipulos: «Nós vimos o Senhor.» Mas elle lhes disse: «Eu, si não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e si não metter o meu dedo no lugar dos cravos, e se não metter minha mão no seu lado, não hei de crer.» E oito dias depois, estavam seus Discipulos outra vez reunidos e Thomé com elles. Veio Jesus, ás portas fechadas, e poz-se em pé no meio, e disse: «A paz seja comvosco!» Logo disse a Thomé: «Mette aqui o teu dedo e vê as minhas mãos, chega tambem a tua mão e mette-a no meu lado; e não sejas incredulo,

mas fiel.» Respondeu Thomé, e disse-lhe: «Senhor meu, e Deus meu.» Disse-lhe Jesus: «Tu creste, Thomé, porque me viste; bemaventurados os que não viram, e creram.» Outros muitos prodígios ainda fez também Jesus em presença de seus Discipulos, que não foram escriptos neste livro. Mas foram escriptos estes, a fim de que vós creais que Jesus é o Christo Filho de Deus; e que, crendo-o assim, tenhais a vida em seu nome.

--

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO. — *Sendo já tarde.* No dia da Resurreição, Jesus appareceu a diversas pessoas. Isto contava-se entre os discipulos; mas muitos destes não o mereceram ver pela sua incredulidade. Sendo já de noite, estavam reunidos e com as portas da casa fechadas, e repentinamente apparece Jesus. Não queiras perder a confiança de conseguir o soccorro divino. Si Elle demora, espera-o, porque virá sem tardança. Dize como Job: «Embora me mate, espero n'Elle.»

SEGUNDA-FEIRA. — *Estando fechadas as portas.* As portas de nossa alma são os sentidos corporaes. Conserva-as fechadas aquelle que sabe governal-os com prudencia. Quando numa casa vemos sempre as portas e janellas abertas, deixando livre a entrada a toda gente, julgamos que não haverá nella muitas riquezas. Alma que tem os sentidos sempre abertos, sem duvida não será rica de merecimentos. Faze tu pacto com os olhos para os não empregardes sem motivo razoavel. O mesmo debes fazer com os outros sentidos.

TERÇA-FEIRA. — *Veio Jesus.* O estarem fechadas as portas não estorvou que viesse e entrasse Jesus no lugar onde estavam os discipulos. E' que o corpo de Jesus estava já glorificado e possuia aquelles dotes e propriedades que deverão possuir todos os corpos dos bemaventurados na gloria, depois da resurreição. Que felicidade! Nosso corpo será como um espirito. Mais claro e brilhante que o sol, mais transparente que um fino crystal, mais ligeiro que o fluido electrico; tão impassivel como um anjo, tão subtil como o pensamento. Trabalha para que mereças esta felicidade.

QUARTA-FEIRA. — *A quem perdoardes os peccados.* Como foi generoso Jesus-Christo com o mundo ao dizer estas palavras aos Apostolos e aos successores destes no ministerio, dando-lhes o poder de perdoar os peccados! Não exceptua nenhum peccado, por mais ruim que seja. Não marca tempo algum. Até no mesmo instante da morte. Não limita os peccados, nem quanto ao numero, nem quanto á malicia e gravidade. Todos os homens e em todo o tempo e de todos e qualquer sorte de peccados podem esperar o perdão, arrependendo-se. E tú, não quererás aproveitar-te de tamanho beneficio?

QUINTA-FEIRA. — *Thomé, um dos doze não estava.* A singularidade é sempre uma desordem pernicioso, não havendo justo motivo para procural-a. Thomé retirou-se da companhia dos Apostolos sem causa justa. Negocios particulares e talvez o medo e respeito humano induziram-no a se fazer singular. Breve veio o castigo. Não viu a Jesus, como os outros collegas, pela sua incredulidade. Persistiu nella teimosamente até

que Jesus o tirou dum estado tão perigoso. Não sejas singular nem nas coisas boas nem nas más. Si for possível, debes ser singular em não selo. A singularidade é filha da soberba e ella mesma gera tão ruim mãe.

SEXTA-FEIRA.—*Depois de oito dias.* Grande, admiravel é a caridade de Jesus com os seus. Sabia que Thomé, um dos discipulos, andava desgarrado, como ovelha transviada. Via os passos perigosos que dava. Conhecia a obstinação que mostrava. Seu coração não consentiu em deixal-o cair em maior precipicio; e para salvar esta alma, visita a todos os discipulos, quando com elles estava. A caridade de Jesus é diligente, procurando as occasiões de bem fazer: é amorosa e condescendente, accommodando-se á baixeza das creaturas; é tambem recta e imparcial, não tirando os direitos da justiça e rigor devido. Assim deve ser a nossa.

SABBADO.—*Para que crendo tenhais vida.* Aqui achamos uma decisiva resposta aos que dizem que a fé não presta. Pela fé temos a vida e a salvação. E' certo que a fé sem as obras que ella exige, longe de ser proveitosa, seria perniciosa, porque augmentaria a malicia daquelle que a tivesse; mas, si a fé vai acompanhada de obras boas, é uma poderosa alavanca que nos levanta até o céu; é o maior consolo que podemos achar em nossas tristezas; é um remedio que sara todas as doenças. Bemaventurados os que crêem, porque elles terão vida.

LIÇÕES FAMILIARES
DE
THEOLOGIA MARIANA.

LXXXII.

DOMINUS TECUM (1)

O Filho de Deus em Maria

DEUS está em toda parte. E' esta, uma verdade que nunca será bastante repetida, nem sufficientemente meditada.

Deus está em toda parte! Nelle vivemos, nos movemos e somos, e Elle em nós está, como está com os anjos e da maneira que está nas criaturas irrationaes. Deus nos vê! E como esse pensamento nos devia incutir um santo temor de Deus! porque esse Deus que tudo encherça, é a testemunha mais auctorisada, é nosso juiz e nosso Senhor ao mesmo tempo.

Deus é nosso Senhor. Como senhor é que Elle está nas cousas. Como Senhor e criador as foi tirando do nada, e mandando que uma fosse assim e outra sahisse doutro geito! Deus é senhor; e si o é das cousas inanimadas, nas quaes quiz que o homem participasse de seu dominio, o é principalmente e só sem

(1) Foi por uma inadvertencia que este artigo não veio a luz no tempo devido. Os leitores saberão conhecer o lugar, onde devia estar, conforme a ordem que segue nosso illustre collaborador.

que ninguém mais lhe dispute o senhorio nos entes racionais, nos espiritos purísimos dos anjos. Elle está em todas as cousas como Senhor e criador, as quaes lhe pertencem por lhes ter dado ser e existencia. Elle está em todas as cousas como está o senhor entre os escravos, ou como o proprietario na sua herdade manda e ordena, seguro de que lhe cabe o direito de mandar. Elle está em toda parte como Senhor porque, si é certo que tambem é pae e nunca se esquece de sua misericordia, lá mesmo onde está, amante como pae, está sempre com a eminencia e superioridade, que lhe dá esse gloriosissimo titulo.

Em todas as criaturas está Deus como Senhor. Só em Maria Santissima, si Deus está como Senhor, está mais principalmente como filho; está como quem manda, porque elle superior é, mas está principalmente obedecendo, porque o nome que a Maria Santissima deu é de superior, o nome que para si tomou é de inferior. Eis um privilegio grande de Maria. Jesus-Christo, Deus, está em Maria como inferior, como filho, porque Elle mesmo quiz que assim fosse e declarou que o queria, quando a Virgem lhe deu o titulo de Mãe.

Jesus-Christo, como filho, esteve quasi identificado com sua mãe

Maria Santissima naquelles nove mezes em que era a mesma vida, o sangue, o corpo, o respirar, quasi a mesma pessoa com Maria. Esteve com Maria durante os trinta annos da vida privada, nos quaes apenas se separou de sua Mãe por tres breves dias, para que não ficasse nenhuma propheta a cumprir nem nenhum mysterio para ensinar, tornando depois a sua Mãe, porque com ella devia estar.

E que modo de estar Jesus-Christo com Maria! Si registrar-mos o modo de ser da divindade, acharemos que como em Maria, só está Deus em Deus, como em Maria, só o Filho no Pae. Deus gerando produziu o Verbo, Deus tambem, e a Maria Santissima chama a Igreja e chamamos os christãos *Dei genitrix*: mãe e geradora de Deus.

Porque negar a Maria Santissima o titulo de Mãe de Deus só coube na mente desequilibrada de Nestorio e depois delle na mais desequilibrada ainda dalguns protestantes, que só lêem na Biblia o que imaginam poderia escrever-se num romance. A divina maternidade está tão fundada na religião que é só destruindo os principaes mysterios della, que se pode a divina maternidade destruir. Emquanto fôr certo que Jesus-Christo, a segunda pessoa da Santissima Trinda-

de se fez homem, e que se fez carne o Verbo e appareceu entre nós; emquanto fôr certo que Jesus é Salvador, que morreu na cruz e abria com sua morte as portas do céo; emquanto fôr certo que os evangelhos são a palavra de Deus, emquanto com a Igreja estiver Christo, que estará até a consumação dos seculos; emquanto nos evangelhos se disser que Jesus-Christo nasceu d'*Ella*; emquanto nos evangelhos não se riscar *Maria de qua natus est Jesus qui vocatur Christus*, sempre será certo que Maria é Mãe de Deus. Porque Jesus-Christo Deus é a mesma pessoa que Jesus-Christo homem, um homem só, um individuo só, posto que as duas naturezas, divina e humana, sejam differentes e distantes uma de outra emquanto a dignidade.

Jesus-Christo é, pois, filho de Maria e Jesus-Christo é Deus; Deus então está com Maria por esse modo particularissimo reservado, privilegio raro! a Deus que gera eternamente a seu Filho, a Maria que tem por Filho a Deus.

Dominus tecum,—O' Maria! o Senhor é comvosco.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo. 1º. D. Anna Eufrosina de Moraes refere, agradecida, que estando sua creada muito mal da garganta, ella fez um voto ao Coração I. de Maria e logo sarou. 2º. D. Carmen Faria da Veiga via seu pae estar muito doente, e em seu desconsolo recorreu ao mesmo refugio, e no dia seguinte estava quasi bom. 3º. Uma familia desta cidade, afflicta por um obstaculo grave que se oppunha ao socego da mesma, invocou o I. Coração, e viu-o logo dissipado; pelo que, agradecida, publica o favor. 4º. Uma mãe, devota do I. Coração de Maria, rogou-lhe que sua filhinha sarasse duma tosse que muito a incommodava. Sarou logo a criança, e ella cumpre o voto de publicar o favor pela *Ave Maria*. 5º. Outra senhora confessa ter conseguido pela intercessão do mesmo Purissimo Coração que se empregasse o seu marido, estando por muito tempo sem emprego.

S. João da Boa Vista. 1º. D. Ambrosina Avelina de Aguiar prometteu reformar a assignatura da *Ave Maria*, si voltasse a ter agua uma cisterna que estava secca. Aconteceu o que pedia e cumpriu a promessa. 2º. Uma devota daquella cidade refere que em pouco tempo, pelas orações ao I. Coração, conseguiu a saúde para sua irmã, mãe, sobrinha, sobrinhos e para si mesma, e além disto duas graças espirituaes que não nomeia.

Espirito Santo do Rio Pardo. 1º. Uma senhora escreveu-nos que o seu irmão estava com um cisco fincado no olho e por mais remedios que fizeram não era possivel extrahil-o. Parecia necessario uma operação que sempre seria perigosa naquelle logar. Pediu ao I. Coração de Maria remedio, e cahiu logo aquelle corpo extranho e ficou bom o moço. 2º. Outra senhora da mesma localidade precisava de fazer uma confissão, e não achava oportunidade para isto. Accudiu ao I. Coração e foi atendida. 3º. D. Gertrudes Campos diz que, temendo extrahir um dente, por julgal-o muito perigoso, pediu e obteve ser muito feliz na operação. 4º. A mesma conta que sua mãe sarou dum braço que tinha muito aruinado, e seu irmãosinho, duma febre que ameaçava ser de mau character. Tudo foi conseguido pela intercessão do Purissimo Coração de Maria, ao qual invocou.

Bragança. 1º. Uma senhora da Guarã de Honra viu seu filhinho cahir com uma doença tal que os medicos o tinham desenganado. Vendo ella falharem os remedios humanos, procurou os divinos; e estes valeram-lhe. Porque, rogando aos SS. Corações de Jesus e Maria, o filhinho ficou logo bom. 2º. Outros dois casos similhantes deram-se com identico resultado.

Lorena. Escreve-nos D. Maria I. Galhanose: «Achando meu filho desempregado ha dois mezes, recorri ao SS. Coração de Maria, que si elle se empregasse, mandaria publical-o na *Ave Ma-*

ria. Hoje, graças ao mesmo Coração de Maria, já se acha empregado.»

Sto. Antonio da Alegria. Refere o sr. Benedicto Angelo da Silva que uma menina daquella villa de nome Maria filha do sr. Urias, estava com uma terrivel febre e com abundantes hemorragias pelo nariz. Era um caso desesperado. Seus paes afflictos, recorreram ao I. Coração de Maria, promettendo a publicação do facto na *Ave Maria*, caso sarasse. No mesmo instante viram a melhora. Mandaram agradecidos 2\$000. A mãe da menina acrescentou mais 500 reis em agradecimento por outro favor recebido.

Tatuhy. D. Olympia L., vendo sua tia muito mal por um incommodo intestinal, pediu ao I. Coração de Maria que lhe desse allivio, e que o mandaria publicar na *Ave Maria*. Logo a doente sentiu allivio e sarou. Este facto deu-se no mez de dezembro ultimo, e talvez por extravio da carta annunciando-o não foi publicado.

Ribeirão Preto. D. Edwiges Gusmão escreve-nos referindo estes favores: 1º. Um marido atrazado nos seus negocios e muito desanimado, foi soccorrido pelas supplicas de sua mulher, que, agradecida, manda para Nossa Senhora 5\$000. 2º. Outra remetteu um mil réis, porque viu seu filho remediado no estado perigoso e quasi desanimador em que estava. 3º. Uma avó dá a esmola de 1\$000 por ter sarado uma netinha muito doente, que foi recommendada ao I. Coração

de Maria. 4º. Mais 11\$00) accusamos recebidos por outros tres favores.

Bella Vista. D. Maria Chечи manda 4\$000 para cumprir uma promessa que fez ao I. Coração, e foi attendida no seu pedido.

Sabaína. D. Isaura de Farias foi pedir esmola para comprar uma vella, para offertal-a ao I. Coração que a curou duma doença nos olhos.

Guarehy. O sr. Emilio d'Almeida Mello offereceu 2\$000 ao Sanctuario do I. Coração e 3\$000 para o Dinheiro de S. Pedro, porque N. Sra. lhe concedeu a graça de sarar dumas caimbras de sangue que soffria.

Rio de Janeiro. O sr. Francisco Barroso de Azevedo achava-se incommodado, e pelos symptomas que sentia, era, pode-se dizer, certo adoecer. Recorreu ao I. Coração de Maria, e 20 minutos depois achou-se completamente bom.

Taubaté. D. Maria A. de Freitas Vieira foi por trez vezes favorecida de N. Sra. Duas, sarando um filhinho, que estava com pneumonia e com outra doença muito perigosa; e outra, a outro filhinho, que padecia uma molestia nos ouvidos.

S. Joaquim. Nosso activo correspondente João Cernach nos dá conta dum favor singular concedido pelo I. Coração; mas não diz o que é. Fica servido na publicação que prometeu o favorecido.

UM FACTO TOCANTE

Nosso bom amigo de Bragança, sr. Lourenço Fonseca, narra-nos este facto que de certo admirará aos devotos do Nossa Senhora:

Embalado pelas promessas e pela crença de Jesus, sinto-me extasiado deante de alguns factos que se dão, que absolutamente não se pôde dizer que não sejam singulares.

Um optimo e prestimoso catholico desta cidade tinha, entre outros em sua gaveta, um pequeno, minuscuro, livrinho de Missa. Uma sua filhinha de 3 annos incompletos, de nome Maria, viu-o e, tirando-o, disse ao seu progenitor: Dê-me este livro? —Dar-te-ei, quando souberes ler.—Já sei respondeu a pequena.—Vamos a ver si com effeito já sabes. Abrindo ao accaso onde se achava escripta a oração—Ave Maria—a pequena apontando, leu perfeitamente recitando a oração que ja sabia de cór.

Parece um acaso; mas um acaso real que se deu no dia 25 de Março, dia da Annunciação da Immaculada Maria, em que a Senhora ouviu pela primeira vez aquellas divinas palavras.

O pae da criança cumpriu a palavra; a criança em companhia de sua avó foi nesse mesmo dia á Missa e lá religiosamente como quem comprehende, de joelhos, fingiu ler tendo sempre attenta o livro aberto deante dos olhos.

Essa criança canta, com sua voz de colibri e com a pronuncia propria da idade, quasi todos os canticos recitados na romaria á Penha, aqui realizada no dia 5 de Janeiro.

Movimento Religioso Diocesano.

São Roque.

A poucos kilometros da Capital e á beira da Sorocabana vive cheia de animação e movimento a cidade de S. Roque. São Roque é sem contestação um dos centros mais in-

dustriales do paiz. No valle que regam as aguas do Aracahy avistam-se nótaveis fabricas particularmente de tecidos. Appresenta-se, vencendo a todas a colossal fabrica de *Henrico dell'Acqua*. Só esta fabrica era bastante para garantir o futuro de S. Roque. Esse movimento industrial que cada vez augmenta, não vai de encontro ao movimento religioso; ao contrario, nestes dias temos sido testemunhas de um facto em que as forças catholicas da população manifestaram-se pujantes. Este facto foi a Sta. Missão. De hatempos atraz a Sta. Missão era aqui esperada com ancia. Por isso quando o dia feliz chegou, a despeito da chuvarada que desmanchava os caminhos, immensa onda de povo e tres bandas de musica foram á estação esperar os prestantes Missionarios Filhos do I. Coração de Maria.

Quando o trem chegou as tres bandas de musica romperam em entusiasticos hymnos e antes que os dulcissimos ecos morressem no espaço, a voz do antigo Vigario saudou em nome da cidade e deu as boas vindas aos dedicados evangelizadores da paz.

Desde este momento o terreno podia julgar-se conquistado e o exito da Sta. Missão garantido. E foi assim na verdade. Desde o primeiro dia, ás 4 1/2 horas da manhã, o templo, bastante espaçoso, encheu-se completamente.

As missas com explicação das ceremonias e a pratica quea ella se seguia eram escutadas com grande reverencia.

O santo Chrisma foi concorridissimo e correu na melhor ordem. De noite rezava-se o Terço e seguia animada polemica sobre assumptos religiosos em forma de dialogo ao alcance de todas as intelligencias. Após a polemica era pregado um sermão sobre algumas das verdades eternas.

Dos fructos espirituales que se colheram fallaremos declinando algumas cifras.

Commungaram perto de 2.000 pessoas. Chrismaram-se approxi-

madamente 1700. Receberam o Sacramento do Matrimonio 100 casaos.

Antes de terminar, uma palavra para dar graças em nome da Religião a quantos concorreram para o feliz resultado da Missão; e particularmente ao prestante cidadão e fervoroso catholico Francisco Guilhermino de Campos, que fez quanto pôde para que tudo corresse bem. As auctoridades portaram-se magnificamente e graças a sua energia e protecção nada tivemos a lamentar durante a Missão, apesar da multidão enorme de povo que alguns dias se reunia.

Emfim a colonia italiana, que forma a metade da população de São Roque é *uma colonia modelo*. Nos dez annos que vive entre nós nunca deu logar a um barulho qualquer; durante esta Missão deu um brilhante exemplo de catholicismo. Que dia a dia, augmente o fervor religioso desta abençoada cidade de São Roque!

Una.

Louvado seja Deus! que sempre protege aos seus ministros e enviados, os Missionarios. Muito felizes foram na sua missão de São Roque, e esta mesma benção divina continuou a pairar sobre elles durante os 15 dias que se demoraram na villa de Una. Pequena é a sua praça mas bellissima a posição que occupa, coroada suas ruas pela rotunda capella do Bom Jesus da Prisão. Porém o sertão é tão espaçoso e abrange tanto terreno que é difficil percorrei-o todo. Tanto os moradores da praça, como os do sertão souberam aproveitar-se tão bem da santa missão, que attingiram a perto de tres mil e quinhentas as confissões e communhões que se distribuiram naquelles santos dias na egreja de Una, aliás muito pequena para o avultadissimo povo que cada dia se apresentava. Administraram-se uns tres mil chrismas e os casamentos realizados foram trinta e um, sendo quasi a metade de uniões legitimas, e regulares, pois o povo de Una é um povo muito religioso e que apenas conhece o casamento civil, a não ser juntamente com o ca-

samento religioso, unico verdadeiro sacramento. A fé e religiosidade desta população, depois de Deus, foi devida aos esforços, zelo e caridade do pranteado Mons. Raymundo Marcolino de Cintra, que por mais de quarenta annos foi seu vigário, pastor e pae de todos. Durante a santa missão esteve prostrado no leito da dôr e dois dias depois foi receber o premio e galardão de seus trabalhos. Assim o esperamos e assim o pedimos, supplicando ao mesmo tempo ao céo, tenha por bem mandar a dita villa um digno successor do nunca assás chorado Mons. Raymundo. O povo de Una é merecedor desta graça. Allí nossa humilde revista conta diversos assignantes, todos elles bem fervorosos e activos, entre os que se salienta o Snr. Francisco Manuel de Barros, a quem principalmente deve-se a graça da santa Missão. Queira Deus abençoal-os a todos, concedendolhes a perseverança no bem eternamente.

ECHOS DE ROMA.

A Sagrada Congregação dos Ritos, na sessão do dia 4 de fevereiro, estudou e approvou os processos informativos das curias de Barcelona e Urgell sobre alguns milagres realizados pela intercessão do B. José Oriol, sacerdote secular da mesma cidade de Barcelona. Espera-se que brevemente se possa realizar a canonização do grande thaumaturgo barcelonez do seculo decimo oitavo, do admiravel beneficiado de Nossa Senhora do Pino, o qual parecia brincar com as doenças, tão grande era a facilidade com que as afugentava dos corpos dos que o procuravam.

—Pela mesma Congregação,

reunida solememente no palacio Apostolico do Vaticano no dia 5 de fevereiro do corrente anno, foram approvados os officios e Missas de S. João B. La Salle e dos BB. Antonio Grassi, oratoriano, Joanna Lestonac, fundadora das Filhas de Maria, e Crescencia Hoss, terceira franciscana. Tambem foi approvado o officio parvo do S. Coração de Jesus e a formula para benzer os lirios de Sto. Antonio.

—Perguntou o sr. Arcebispo de Dublin á S. Inquisição Romana si um conselheiro privado da corôa, sendo catholico, podia assistir a uma função religioso-politica que devia ter logar em honra da rainha Victoria, fallecida no protestantismo. Foi-lhe respondido pelo egregio tribunal que na forma como estava exposto o caso, não era licito tal assistencia. Quantos, que se dizem catholicos deveriam lembrar-se desta doutrina, para não fazerem certas misturas e arranjos improprios dum verdadeiro fiel.

TRINDADE AUGUSTA.

Oh! como é bella uma manhã de Maio, uma manhã d'esse mez das flôres, d'esse mez dedicado á Estrela do Mar, quando o sol derrama pelo espaço o fulgente brilho de seus raios, quando as auras perpassam saturadas pelas emanações balsamicas dos vegetaes, quando, em alegres cantos, os travessos passarinhos procuram unir as suas doces harmonias ás harmonias da natureza inteira que, em festa, parece querer levar aos pés santissimos da Virgem as mais vivas demonstrações de alegria.

Como é bella uma noite serena de Janeiro, quando a lua derrama pelos prados a sua lactea luz, quando um céu sem nuvens patenteia, em todo seu esplendor, essas myriades de pontos tremeluzentes de uma luz siderica, como embalada pelo sopro vivificador de uma briza amena!

Como é bello o oceano no arrebol de um Setembro, quando a purpura do horizonte parece tingir-lhe a superficie calma das aguas! A'noite, inda mais bello, quando a lua lheprateia as ondas que vão depositar um osculo meigo na branca areia das virgineas praias!

Como é bella, enfim a natureza em calma, quando se une nesses complexos sublimes, que fazem desenrolar-se a nossos olhos o panorama esplendido das maravilhas de Deus!

E como é bella a alma, quando abriga a luz divina, quando robustecida e tinta pela purpura real da luz da fé! Como é bella quando purificada pela balsamicas fragrancias da esperança, quando embalada pelos cantos dulcisonos do amor, quando vai depositar o beijo da caridade sobre o lar da inopia!

Fé, Esperança e Caridade!

Feliz aquelle que sabe dar guarida em seu peito a essas tres maravilhas do Christianismo, feliz aquelle que crê, espera e ama!

J. H. DE FREITAS.

Rio de Janeiro.

IMAGENS DE MARIA.

Contemplei por largo tempo a nobre imagem a que chamam Madona de Santa Maria Maior. De todas as representações pelas quaes tentou a Arte exprimir a idéa de Maria Mãe de Deus, é essa, creio eu, a que mais me agrada.

Uma grande porção de madonas celebres são certamente nobres damas e muitas dellas graciosas mulheres. Ha-as inteiramente bonitas.

Confesso que a maior parte dellas me causam verdadeiro desprazer. E não terei receio de dizer que algumas causam-me horror.

Detesto realmente o typo desdenhoso adoptado pelo pobre Andréa del Sarto. Não me causou surpresa o saber que este grande pintor praticou a semrazão de dar-nos, com o nome da Virgem Santissima, os traços de uma mulher que não merecia o seu amor.

Tenho horror ás formosas morenas do Ticiano, ás bellas louras do Veronese. As labregas de Rubens, as graciosas do Guido, de Sassoferato, de Mignard e seus innumeros imitadores, não se me daria que fossem todas vendidas para as Americas.—(Não apoiado.)

Abro excepção para a *Immaculada Conceição*, de Murillo. Pintou elle esse pensamento de Deus que havia de ser Maria, essa expectativa dos prophetas e dos Santos, cujo inexprimivel destino, assim na terra como no céu, se não podia ainda exprimir.

E' a obra de Murillo uma das grandes manifestações do genio humano. Nas profundezas do futuro assim devera Isaias ter visto a Virgem que havia de ser mãe. Assim lhe terá ella apparecido, baixando á terra, olhos volvidos para o céu, radiante de amor e humildade.

Eis essa alma perfeita, mandada á terra por esse Deus que *tanto amou ao mundo* para ser unido a um corpo perfeito e isento da menor macula. Com esta dupla pureza, será Ella o instrumento do mysterio de nossa salvação.

Possue toda a candura da eterna innocencia, todo o esplendor da eterna virgindade. Seus pés estão descalços, seus cabellos soltos ondulam em atmosphaera nunca respirada por humanos pulmões; sua vestimenta não é mais que um véu; as miserias da natureza mortal, não as conhece Ella.

Desce trazida pelos anjos, atravez da luz divina. O Céu está a presentir um grande plano de misericordia em favor da raça deste mundo. A Embaixadora do Creador ha de

tornar a subir para atrahir legiões de Santos. Abri-vos, portas eternas!

Esses anjos meninos que a cercam, prophetizam as colheitas de flores puras que a terra, já regada com as aguas do baptismo, fará germinar para os Cécs. D'ora em diante a terra fornecerá ao céu não somente fructos, mas também flores.

Tal é o painel do grande hespanhol, verdadeiro filho dessa nação theologica, que produziu tantos doutores profundos. Murillo vivia entre um povo que, por formula de cordial saudação, adoptara uma profissão de fé na immaculada conceição de Maria.

Todavia é o painel de Murillo a idéa de Maria, não ainda Maria; é a Virgem esperada para dar á luz o Desejado das nações; não é a Mãe incomparavel, rica de todos os dons, cumulada de todas as graças, saturada de todas as dôres.

Mãe de Deus, mãe de dores! Protectora dos homens, inimiga victoriosa de Satanaz! Mãe de misericordia, espelho de justiça! Lyrio de toda candura, oceano de toda sciencia! A Virgem do Presepe! a Mãe do Golgotha! a Rainha do Cenaculo!

Aquella que viveu entre nós nesse corpo, no qual nem a vida nem a morte puderam ter acção destruidora: tão santo que, só de tocá-lo o escuro tumulto encheu-se de flores odoríferas; tão perfeito e tão em completa harmonia com a concepção divina da belleza, que Deus não o quiz deixar ficar na terra!

(continúa)

Os peregrinos brasileiros

EM ROMA, PARAY
E LOURDES.

(Continuação)

No dia 10 de Julho partimos de Roma, ás 2,35 da tarde, com direcção a Paray-le-Monial.

A's 4,15 estávamos em Civita-Vecchia, e no dia 11, pela manhã, de novo, em Genova, onde passamos esse dia e o dia 12.

Nesse tempo visitamos ainda alguma coisa de importante que possue aquella cidade, como, por exemplo, a galeria de crystal, intitulada Mazzini.

No dia 13 partimos para Turim, onde nos demoramos apenas algumas horas, e visitamos a cathedral, a capella do Santo Sudario, o palacio real, que possue salas de uma deslumbrante riqueza de ornamentação.

Em uma dellas vimos os retratos a oleo dos membros da familia real da Saboia que têm sido beatificados ou canonizados.

Pobre humanidade! Uma familia que deu tantos Santos a Egreja, ser hoje instrumento nas mãos dos mais acerrimos inimigos do Papado!

Visitamos também a bella egreja de Maria Auxiliadora, annexa á casa-matriz dos Salesianos de D. Bosco.

Nella admiramos uma linda estatua do Summo Pontifice Pio IX, que foi quem approvou as Regras do Instituto Salesiano em 1874.

Sentimos que o tempo não nos permitisse visitar as instituições de caridade fundadas pelo Veneravel Cottolengo e pela piedosa Marqueza de Barolo.

O pouco que vimos de Turim nos fez crêr ser aquella cidade grandemente bella.

Partimos ás 2 horas da tarde; ao declinar o dia fomos approximando-nos dos Alpes.

Aquellas mattas que lhe cobrem as encostas, as cascatas que dellas se despenham, aquelles lençoes de branca neve, que lhe toucam os mais altos pincaros, nos causaram uma impressão tal que ainda persiste em nosso espirito com a mesma vivacidade que a primeira vez experimentada.

Eis que vamos atravessar o tunnel do monte Cenís.

Eis o que, em resumo, diz um auctor francez contemporaneo sobre esta importantissima obra: «Desde 1832, o sr. Médail, de Bardonecce

(Italia), propoz ao rei Carlos-Alberto perfurar um tunnel entre esta aldeia e Modane (França) na parte menos espessa dos Alpes.

Este projecto ficou em ser até que os engenheiros Grandis, Grattoni e Sommeillier encontraram machinas de ar comprimido, que lhes permittiram atacar a rocha. Sob a direcção dos mesmos, o tunnel votado a 15 de Agosto de 1857, começado a 31 de Agosto do mesmo anno sómente pelo Piemonte, ao qual associou-se a França em 1862, ficou concluido a 26 de Dezembro de 1870. O encontro das duas galerias realizou-se a 5.152, m. 36 de Modane e a 7.080,90 m de Bardonnece. O orificio N. está a 1.158, m 90 de altitude. O subterraneo galga, na extensão de 6,273 m. um declive de m. 022 por metro, até o ponto culminante, que é de 1.294,59, m. depois vai descendo uma rampa de 0, m. 005, por metro até ao orificio S., a 1.291, m. 52. Diferença de nivel entre as duas aberturas, 132 m. As rampas tornaram-se necessarias para o escoamento das aguas de infiltração, que vão ter a um aqueducto de 1 m. 20 de largura, construido sob a estrada e que, no caso dum desmoronamento póde servir de caminho de soccorro. A ventilação é feita por um ventilador horizontal montado em Bardonnece, e por uma machina aspirante em Modane. Temperatura media: 24.º centig. Duração da travessia: 25 minutos. O tunnel foi inaugurado a 17 de Setembro de 1871. Custou 75 milhões de francos, dos quaes 38 foram pagos pela França.

Actualmente o tunnel é illuminado á luz electrica.

Realmente é para impressionar aquella longa estada no centro da terra, numa atmospherá pesada, enfumaçada, quasi ás escuras, tendo os ouvidos atormentados pelo ruido da machina e do rodar dos carros, repercutido pela abobada do tunnel.

Afinal chegamos a Modane já com o escuro, tomamos o trem para Mácon, onde paramos á meia noite. Durante o trajecto os empregados da alfandega franceza vieram fiscalizar nossas bagagens, e fizeram-n-o muito delicadamente.

Em Mácon procuramos descansar um pouco, mas não encontramos lugar em dois hotéis a cujas portas fomos bater; então resolvemos voltar á estação, onde, depois de termos feito uma ligeira refeição no respectivo restaurante, fomos cochilar um pouco no salão de espera, aguardando a passagem do primeiro trem para Paray, o qual tomamos, com alguns companheiros, ás 5 horas, chegando áquella cidade ás 8 1/2.

(Continúa)

Factos varios.

ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Hoje deve ter logar a reuuião das sras. directoras de côro e nella deve-se eleger a secretaria e thesoureira. Esperamos que não estejam impedidas aquellas que não estejam impedidas por força maior. Distribuir-se-ão os bilhetes mensaes e o santo do mez ás que concorram. Brevemente terá logar uma reunião dos srs. que pretendem ser directores de côro com o intuito de dar organização a secção dos homens da Archiconfraria. Serão avisados em seus domicilios aquelle que acceitarem o cargo de directores e não tiverem outros compromisos que os estorvem habitualmente de concorrerem ás funcções principaes da associação.

Neste mez a petição particular é para as *Congregações religiosas perseguidas* e os pedidos feitos a Nossa Senhora são: *dez* conversões; *oito* doentes; *seis* empregos e *doze* graças diversas.

No dia 19 do corrente, ás oito e meia da manhã, no Sanctuario do I. Coração de Maria, será cantada uma Missa solemne de *Requiem* pelo descanço eterno da exma. sra. d. Euzobia Pereira da Silva, veneranda e extremosa mãe do Rvdm. Sr. Conego Manuel Vicente da Silva, DD. Vigario Geral desta Diocese. Convidamos pa-

ra este acto de Religião e piedade aos devotos de nosso Sanctuario e confrades do I. Coração, confessando-nos gratos desde ja pela assistencia.

—
Os amigos e pregadores da liberdade (liberal) quizeram solemnizar tambem nesta pacifica cidade o alleluia de Paschoa duma maneira conforme com suas aspirações e desejos. Procuraram que fosse representada na noite do Sabbado Santo a *Electra* de Perez. Ao terminar o drama, entusiasmados a lóa, começaram a dar grandes brados de *vivas* e *morras* e encaminharam-se para o mosteiro de S. Bento, onde quebraram algumas vidraças. E' engraçada esta logica liberal!

—
Louvado seja Deus! A Igreja brasileira conta já no seu martyrologio mais alguns illustres confessores da fé. Quatro frades capuchinhos e sete Irmãs da Caridade foram barbaramente assassinados pelos selvagens gentios, a quem queriam converter. Mais duzentas pessoas foram victimas daquelles canibae, sequiosos de sangue humano.

O governo do Maranhão, em cujo Estado se achava a missão dos Padres Capuchinhos tomou providencias para o castigo dos culpados

—
No tempo em que esteve como Reitor da Igreja de S. Francisco Xavier, New-York, o Rvdm. P. O. Connor, S. J., recebeu no seio da Religião Catholica mais de quarenta convertidos do protestantismo. Entre elles havia lutheranos, presbyterianos, methodistas e de outras diversas seitas. As profissões dos conversos eram tambem diversas, encontrando-se entre elles jornalistas, artistas, banqueiros, princesas, negociantes, pastores etc. Durante o anno passado a lista dos convertidos na cidade referida subiu a 3.000 e sua população catholica é calculada em 1,200.000.

—
Um dos mais activos propagandistas das doutrinas anti-clericas, redactor constante e obrigado de todas as folhas impias da Hespanha,

chamado Antonio Pinhol, estando proximo à morte, arrependeu-se dos peccados, iniquidades e escandalos passados, resolveu-se a se acolher à divina misericordia para conseguir o perdão. Confessou-se e recebeu todos os auxilios da Religião e logo chamou a um dos seus amigos, a quem encomendou que publicasse a sua retractação e que queimasse todos os escriptos e livros que houvesse na sua casa oppostos às doutrinas catholicas. O mesmo fez o flosofo e poeta Campoamor. Este, mais prudente que o anterior, fazia um anno que vinha preparando-se para a morte, confessando-se a miude. Sua morte foi edificante.

—
O *Boletim* mensal das Conferencias de S. Vicente de Paulo traz o estado da caridosa sociedade no Brasil, e por elle vê-se que no fim do anno 1900 contavam-se umas 400 conferencias espalhadas em quasi toda a Republica, com tres conselhos centraes e um superior. O unico Estado em que não foi ainda introduzida a benefica instituição é o Estado do Espirito-Santo. Publica tambem as receitas e despesas geraes de toda a sociedade no mesmo anno, attingindo as primeiras à somma de 11,331.649 francos e as segundas a 9,970.540. O nosso Brasil figura em sexto lugar, com a quantia de 625.679 em entradas e 556.448 em gastos. Alegramo-nos pelo incremento da piedosa associação, e pedimos ao Senhor que este incremento seja progressivo.

—
No mez de junho proximo vai ser consagrado o altarmór da Basilica do Sagrado Coração de Mont-matre. Presentemente está sendo feita a installação de luz electrica, constante de 1.000 lampadas de diversas forças. Começaram ser construidas as paredes do grande campanario quadrado que terá 120 metros de altura. O sino colossal chamado *Savoyarde* ouvir-se-á naquella altura desde Beauvais a Fontainebleau e de Orléans a Soisson. A quantia despendida naquella obra da grandiosa Basilica attinge a trinta milhões de francos.

Um bello exemplo de caridade christã dado por uma senhora catholica da Allemanha, conta o semanario inglez *The Catholic Times*. Foi assassinado barbaramente pelo proprio secretario o sr. barão Orban de Xevry, governador de Luxemburgo. O assassino, logo depois de commetter o attentado, talvez inconscientemente, suicidou-se. Naquella mesma noite estando o cadaver do Barão na capella ardente, velado por muitos parentes e amigos da familia, a senhora viuva que se achava presente, levantou a voz e interrompida pelos soluços e lagrimas, pediu aos circumstantes que rezassem juntos o santo rosario pela alma do mesmo que tirara a vida ao seu idolatrado esposo. Jamais o rosario foi rezado com acento tão commovente como nesta occasião o fizeram todos os presentes. Como soube aquella dama applicar bem a palavra de Jesus: Perdoae, e sereis perdoados. Oxalá tivesse muitos imitadores!

A mesa administrativa da Santa Casa de Campinas accordou despender a quantia de sessenta contos em diversos melhoramentos a realizarem-se nella. Digna é de applauso a dedicacão daquella irmandade pelo interesse que tem em prol dos pobres desprotegidos da fortuna.

Os padres Salesianos da mesma cidade convidaram os meninos a concorrerem ás aulas dominicaes, que foram reabertas nestes ultimos dias. A instrucção que receberão os assistentes será completamente gratuita, abrangendo não só o ensino religioso, mais tambem a civilidade e musica vocal e instrumental. Gozarão tambem de diversos jogos e diversões e algum passeio e partida de *pic-nic*.

O exmo. sr. D. Adauto, Bispo de Parahyba, mandou lêr nas egrejas da sua diocese uma carta pastoral promulgando as actas do concilio plenario da America Latina. Na parte dispositiva ordena que se conserve um exemplar das mesmas em todos os archivos parochiaes; que os sacerdotes a diocese os estudem com diligencia; que os professores do Seminario façam conhecer aos alumnos sem-

pre que as occasiões se apresentarem; que os padres que têm cura de almas as expliquem aos fiéis; e, finalmente, que se reze na Missa, sempre que a rubrica o permittir, a oração *Deus cui omne cor patet*, pedindo a observancia dellas.

Lemos na *Imprensa* uma noticia bem interessante para os brasileiros. Si tivéssemos mais zelo pela gloria da nossa patria, nos não passaria facilmente desapercibida. Ha no municipio de S. João do Rio do Peixe num lugar chamado *Brejo das freiras*, por pertencer outr'ora ao convento da Gloria do Recife, uma fonte thermal de agua sulphurosa, que possui propriedades curativas indiscutíveis e admiráveis. Em diversos logares sahe o manancial com a agua em tres diversos estados, frio, morno e quente, mas sempre prodizindo effeitos saltares, sobre tudo para aquelles que soffrem incommodos na pelle. Entretanto aquellas aguas que, segundo affirmam pessoas intelligentes, são superiores as de Vichy, estão sepultados no esquecimento e abandono.

Logo depois de perorar, o inimigo das ordens religiosas na França, Sr. Waldeck Rousseau, sentiu-se incommodado e foi acommettido duma doença na garganta que logo se revestiu de tal gravidade que foi preciso fazer-lhe uma operação. Será isto um aviso do céo? Nesta cidade um lente da academia muito conhecido pelas idéias racionalistas, e maçõn, anticatholico publicamente, protestou que de nenhuma maneira consentiria que na sua aula fosse feriado o dia da sexta-feira santa. Apesar de seus protestos, elle não pôde impedil-o, porque poucos dias antes, passando em frente da Academia, no bonde, sentiu-se mal e cahiu fulminado e morto. Deus, para castigar, não precisa de pau nem de pedra.

O *Jornal do Brasil*, em seus telegrammas particulares, conta que um negociante inglez offereceu mil libras esterlinas áquelle que capturasse o general boer Dewet. Quem sabe si o tal negociante se chamará Salisbury ou Chamberlain; porque a final o negocio

seria para estes. Os inglezes querem imitar nisto aos norte-americanos, que, não podendo pegar Aginaldo em lucta honrada, appellaram para a traição. Isto não é proprio duma raça que se jacta de superior. Não se devia esperar delles que quizessem resuscitar neste seculo o systema de Judas e dos judeus. Emfim, não são catholicos nem temem a Deus, e assim não respeitam tambem aos homens.

Os Estados-Unidos da America do Norte poderão orgulhar-se brevemente de contar no céo uma advogada na pessoa da Santa Madre Isabel Seton, fundadora das Irmãs da Caridade naquelle paiz. Começou ja o processo informativo sobre as virtudes heroicas da Serva de Deus. A M. Seton. Filha dum medico protestante e protestante ella mesma, casou com Mr. William Seton no anno 1799. Morto o marido, na Italia, em 1803, voltou para os Estados-Unidos onde converteu-se em 1805. Entregue a uma vida de oração e penitencia, foi inspirada por Deus a fundar as Irmãs de Caridade. Morreu santamente em Emmitsburg no anno 1821.

A rainha da Inglaterra, Victoria, ao morrer, deixou uma fortuna pessoal de 580.000 libras esterlinas, cuja maior parte estava em acções de estradas de ferro e outras companhias. Esta quantia foi distribuida entre os netos.

Morreu recentemente em Washington Miss Eugenia Washington, uma das poucas parentas superviventes do grande libertador dos Estados-Unidos. Faz trinta annos que foi ella visitar uns parentes que tinha na Luisiania e nessa occasião foi ouvir uma missão pregada na egreja catholica pelos Padres da Congregação de S. Paulo; começou a reflectir sobre a doutrina catholica, e acabou por abraçar a verdadeira religião. Reprehendida por isto pelo pastor protestante, respondeu-lhe: *Eu sei o que fiz, que foi com toda deliberação; peço a Deus que conceda a V. R. a mesma graça.* Felizmente assim aconteceu. O pastor seguiu o caminho de sua prudente ovelha,

Recebemos da Exma. Snra. D. Eduviges Gusmão (Riberão Preto) para auxiliar a *Ave Maria* 5\$; duma piedosa Senhora de Tatyby 10\$.

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO II

CEO COM NUVENZINHAS.

I

—Calla a bocca, «Juramentos»—lhe disse outro, dando-lhe um empurrão com o hombro.

—Não quero—respondeu «Juramentos» com as mesmas interjeições a que devia seu apellido.

—Essa bocca, meu filho, essa bocca—acrescentou o P. Placido—me faz crer que antes de muito deixarás de menos uma mãe.

—Sim? hein... Já! ja! ja!... E o P. Placido me dará essa mãe?

—Pois não meu filho, Com todo meu coração.

—Então fique assentado; ficamos mesmo nisso, «por sim por não.» Já! ja! já!...

—Aceito, meu filho, aceito.

Queria continuar a fallar Juramentos; a indignação popular lhe cortou a palavra com as seguintes exclamações em que principalmente se desabafavam as mulheres.

—Silencio, Juramentos!

—Calla-te, má bocca!

—Bebedo! «Búúú!»

—Olha là o valentão!

—A meter-se em si o moinho moe, e não no que no entende.

—Fiúúú, fiúúú fiúúú! —agudos e prolongados assobios que em coro de meninos pondo-se de parte do bemfeitor, lançava introduzindo na bocca o dedo index encurvado.

—Silencio, meus filhos, e deixae-o, que sobeja desgraça tem o infeliz—disse

o veneravel ancão, dirigindo-se com seu acompanhamento á entrada da igreja e continuando depois:

—Ja ouviste tu em nosso tempo, Hermonegilda, cousas como essas?

—Jesus! ouvir? capaz, P. Placido, ouvir isso em nosso tempo?

—Mau se vai pondo o mundo, filha, mau!

—Mau, mau, mau, P. Placido, estamos pior que um Judelo!...

Entretanto Juramentos retirava-se corrido caminho da taberna, proferindo pragas e blasphemias, perseguido pelas palavras de indignação de homens e mulheres, dos agudos silvos dos rapazes e do ladrar dos cães, entre os quaes sobresaia pelo agudo e energico, o protesto de nosso bom Colim, que seguiu bom pedaço a Juramentos com resolução firme de acariciar-lhe com os dentes as panturri-lhas.

II

A' scena anterior seguiu-se outra mais agradável. No interior do templo agrupava-se a multidão crente aos pés da imagem de Maria. A linda estatua da Puríssima Conceição, com sua esplendida tunica branca, e seu airoso manto azul celeste, com sua coróa de estrellas e a serpente enroscada embaixo das plantas que assentavam sobre uma esphera representando o mundo, com as mãos postas deante do peito, e os olhos volvidos ao céu se destacava, esbelta, gentil, e sorridente no centro do altar-môr, em magnifico docel de damasco encarnado, rodeado de luzes, de anjos e flores com essa delicadeza e esse primor, que só possuem as mulheres, e que, entre as mulheres, possuem em grau eminente as freiras. Ajoelhadas ao pé do altar viam-se lindissimas meninas vestidas de anjos, trajadas de branco com coróas de flores artificiaes e um ramalhete de flores naturaes na mão.

O P. Placido puxou o Terço do Rozario, que todo o povo rezou fervorosamente, terminado o qual deixou ouvir o orgão do côro suas argentinas notas, acompanhando as vozes virginaes das religiosas que entoavam louvores ao Senhor e bençãos a sua immaculada Mãe, a «Rainha das flores.» Seguiu-se o acto poetico e commovedor da entrega dos ramalhetes á Virgem. Entre estrophe e estrophe do canticó cujo popular e conhecido côro respondia a multidão, clamando com fervor:

Correi e vamos todos
Com flores a porfia,
Com flores a Maria,
Que é nossa boa Mãe

Subia uma das meninas por uma es-

cadazinha lateral até os pés da imagem de Maria, fazia nma inclinação á Virgem recitava uns curtos versos, deixava seu bouquet de flores num jarro adrede preparado e se retirava, fazendo outra inclinação.

(Continúa).



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 583\$780

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.— Varias pessoas devotas da Sta. Sé, 700 rs.— Uma senhora casada, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.— Uma pessoa 1\$000.— Uma catholica, 1\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.— Capital.— Snr. João Faria Bitencourt, 4\$500.— Um catholico 2\$000.— Uma pessoa para obter a saude duma directora, 1\$000.

(Tatuby).— Uma devota da Sta Sé, 1\$000. (Rio Claro).— D. Anna Hilsdorf, 500. (Ribeirão Preto).— D. Eduviges Gusmão, 2\$000.

(Araraquara).— A Exma. Snra. D. Branca Corrêa de Moraes, mandou-nos os donativos por elles angariados naquella cidade, sendo, 50\$000.

Somma 648\$780 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.